



Impacto Psicológico da Perda de Pacientes na Prática Veterinária

Psychological Impact of Patient Loss in Veterinary Practice

William Caetano Estevão

Luiz Eduardo Nunes Ferreira

Wallace Caetano Estevão

Iara Panzuto

Resumo: Historicamente, a formação acadêmica em Medicina Veterinária no Brasil apresenta um perfil predominantemente tecnicista, caracterizado pela limitada preparação psicológica e emocional dos futuros profissionais para lidar com o luto e com a comunicação de más notícias. Tal lacuna contribui para o surgimento de transtornos como ansiedade, síndrome de burnout e fadiga por compaixão. Este estudo teve como objetivo investigar os impactos psicológicos decorrentes da perda de pacientes na prática veterinária. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa e caráter exploratório, por meio de formulário eletrônico, com a participação de 117 respondentes, entre estudantes e médicos-veterinários. Os resultados indicaram que 83,8% dos participantes relataram que a morte de um paciente afetou seu desempenho profissional ou acadêmico, gerando sentimentos de incapacidade e frustração. Além disso, 89,7% afirmaram ter enfrentado limitações terapêuticas impostas por restrições financeiras dos tutores, o que intensificou a sensação de impotência. Observou-se ainda que 84,6% dos participantes não receberam suporte adequado para lidar com a perda e 89,7% consideram que o luto na Medicina Veterinária não é tratado com a devida seriedade. Conclui-se que é urgente integrar a temática do luto à formação veterinária, promovendo espaços de acolhimento e suporte emocional, a fim de favorecer uma prática profissional mais empática, ética e sustentável.

Palavras-chave: luto veterinário; saúde mental; perda de paciente; eutanásia; formação.

Abstract: Historically, veterinary education in Brazil has been predominantly technical, lacking adequate psychological and emotional preparation for professionals to deal with grief and the communication of bad news. This gap contributes to the emergence of anxiety, burnout syndrome, and compassion fatigue. This study aimed to investigate the psychological impacts associated with patient loss in veterinary practice. A qualitative, exploratory field survey was conducted using an electronic questionnaire with 117 participants, including students and veterinarians. Results showed that 83.8% reported that patient death affected their professional or academic performance, generating feelings of frustration and inadequacy. Additionally, 89.7% experienced limitations in treatment due to clients' financial constraints, intensifying helplessness. Furthermore, 84.6% received insufficient emotional support, and 89.7% believe that grief is not properly addressed in veterinary medicine. The study concludes that integrating grief education and emotional support into veterinary curricula is urgent to promote a more ethical, empathetic, and sustainable practice.

Keywords: veterinary grief, mental health, patient loss, euthanasia, education.

INTRODUÇÃO

A medicina veterinária constitui uma área da saúde que exige do profissional não apenas conhecimento técnico e científico, mas também habilidades interpessoais e emocionais para lidar com situações do cotidiano que frequentemente envolvem a vida e a morte dos pacientes¹.

A relação estabelecida entre seres humanos e animais de estimação tem se aprofundado ao longo das últimas décadas, sendo comum que esses animais sejam considerados membros da família^{2 3}.

Essa conexão emocional intensa influencia diretamente na forma como as pessoas vivenciam o adoecimento e a morte dos animais, conferindo à perda de um pet um impacto psicológico significativo⁴.

Nesse contexto, o médico veterinário se depara, rotineiramente, com a finitude dos animais sob seus cuidados. Isso inclui a difícil tarefa de comunicar más notícias e, em muitos casos, realizar a eutanásia, um procedimento que, embora indicado para aliviar o sofrimento animal, pode gerar sentimentos complexos como tristeza, impotência e culpa nos profissionais⁵.

Imagem 1 – Cão sob anestesia.



Fonte: Stopiglia, 2010.

A frequência do contato com a morte é considerável na rotina de trabalho, tornando o manejo dessas situações um desafio constante⁶.

Apesar dessa realidade, a formação acadêmica em medicina veterinária no Brasil tem sido historicamente marcada por um enfoque predominantemente tecnicista⁴. Havendo uma notável carência de preparo psicológico e emocional para que estudantes e profissionais enfrentem o luto, comuniquem más notícias de forma clara e empática e lidem com a comunicação com tutores enlutados⁷.

Pesquisas antigas já apontavam a escassez de disciplinas de psicologia ou tanatologia nos currículos da área⁴. Essa lacuna na formação deixa os profissionais mais vulneráveis aos impactos psicológicos da prática¹.

A ausência de preparo adequado para lidar com a perda, somada à sobrecarga de trabalho e às responsabilidades da profissão, contribui para o surgimento de distúrbios emocionais e mentais entre veterinários e estudantes. Condições como ansiedade, síndrome de burnout e fadiga por compaixão são recorrentes^{8,9}. É alarmante que a medicina veterinária apresente a maior taxa média de suicídio por ocupação^{10,11}.

Além de acolher o sofrimento dos tutores, os veterinários também vivenciam seu próprio luto pela perda dos pacientes com os quais desenvolveram vínculos⁶. Esse luto profissional é frequentemente deslegitimado e silenciado, caracterizando-se como um luto não reconhecido, aquele que não é socialmente validado nem acolhido^{12,10}. O sofrimento psicológico internalizado pode resultar em distanciamento emocional ou desgaste psíquico¹².

Diante da complexidade emocional da prática veterinária e do impacto da perda de pacientes no bem-estar dos profissionais, torna-se fundamental investigar e compreender esses efeitos psicológicos. A inclusão de conteúdos da psicologia na formação e na educação continuada em saúde emerge como uma ferramenta essencial para promover a saúde mental dos profissionais e melhorar a qualidade do atendimento¹.

É crucial valorizar o trabalho e a saúde dos profissionais de saúde, com a criação de espaços de escuta qualificada e reflexão para compartilhar fragilidades e desenvolver estratégias de enfrentamento mais saudáveis¹³.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar os impactos psicológicos relacionados à vivência da perda de pacientes na prática veterinária, utilizando uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, com a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos a partir da percepção de médicos-veterinários e acadêmicos da área.

OBJETIVO GERAL

Investigar os impactos psicológicos associados à vivência da perda de pacientes na medicina veterinária, através de pesquisa de campo.

Objetivos específicos

Identificar as principais emoções e sentimentos experimentados por médicos-veterinários e acadêmicos diante da morte de pacientes.

Analisar as estratégias de enfrentamento por esses profissionais nessas situações.

Propor medidas de suporte psicológico e treinamento para melhorar o manejo dessas circunstâncias.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e caráter exploratório, com o objetivo de investigar os impactos psicológicos da perda de pacientes na prática veterinária. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender, em profundidade, as percepções, sentimentos e estratégias de enfrentamento utilizados por médicos-veterinários e estudantes de Medicina Veterinária frente à morte de seus pacientes.

População e amostra

A pesquisa foi direcionada a médicos-veterinários em atuação clínica e a acadêmicos do curso de Medicina Veterinária que já tenham vivenciado situações de perda de pacientes durante estágios supervisionados ou vivências práticas. A seleção dos participantes foi feita por amostragem não probabilística, do tipo intencional, buscando contemplar profissionais e estudantes de diferentes regiões e instituições, de modo a garantir diversidade de experiências.

Instrumento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre os dias 5 e 21 de maio de 2025, por meio de um formulário virtual estruturado na plataforma Google Forms, composto por questões abertas e fechadas. As questões fechadas permitiram levantar dados sociodemográficos (como idade, sexo, tempo de formação ou período acadêmico) e a frequência com que os participantes vivenciaram a perda de pacientes. Já as questões abertas abordarão aspectos subjetivos, como as emoções sentidas nessas ocasiões, os impactos no desempenho profissional, os recursos utilizados para enfrentamento e sugestões para suporte emocional institucional.

Questionário aplicado

1. Atualmente, você é médico-veterinário ou estudante de medicina veterinária?
2. A qual faixa etária você pertence?
3. Há quanto tempo você atua ou estuda na área da medicina veterinária?
4. A morte de um paciente já afetou seu desempenho profissional ou acadêmico?
5. Se a resposta anterior foi “Sim”, isso gerou em você algum sentimento de incapacidade ou frustração?
6. Como você descreveria seu estado emocional ao lidar com a morte de um paciente? (marque quantos sentimentos se aplicarem)
7. Você já vivenciou situações em que o tratamento do paciente não pôde ser realizado ou continuado por limitações financeiras dos tutores?
8. Como você se sentiu emocionalmente após realizar uma eutanásia?

9. Você tem o hábito de conversar com colegas ou supervisores sobre a perda de um paciente?
10. Quais estratégias você utiliza para lidar com a perda de um paciente?
11. Você sente que recebeu ou recebe suporte suficiente para lidar com a perda de pacientes, durante a formação acadêmica ou no ambiente de trabalho?
12. Com que frequência você vivencia a perda de pacientes na medicina veterinária?
13. Você já pensou em desistir do curso de medicina veterinária ou da profissão devido ao impacto emocional causado pela perda de um paciente?
14. Você acredita que o tempo de vivência na área influencia no modo como lidamos com a perda de pacientes?
15. Você acredita que o luto na medicina veterinária é tratado com a devida seriedade?
16. Você sente que há espaço seguro em seu ambiente de trabalho ou de estudo para expressar sentimentos relacionados à perda de um paciente?
17. Durante sua formação acadêmica, recebeu alguma orientação sobre como lidar com o luto e a perda na prática veterinária?
18. Você considera importante que o tema “luto na medicina veterinária” seja abordado nas disciplinas da graduação?

Procedimentos de coleta

O formulário foi divulgado por meio de redes sociais, grupos profissionais e acadêmicos, e-mails institucionais e outras plataformas digitais relacionadas à Medicina Veterinária. A participação será voluntária, mediante aceite de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponível no início do formulário, assegurando o anonimato e o sigilo das informações prestadas.

A pesquisa foi realizada entre os dias 5 e 21 de maio de 2025, por meio de formulário eletrônico, contou com a participação de 117 respondentes, entre estudantes e profissionais da Medicina Veterinária.

Análise dos dados

Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva simples, com apresentação de frequências e percentuais. Os dados qualitativos, provenientes das respostas abertas, foram submetidos à análise de conteúdo, segundo Bardin¹⁴, permitindo categorização temática das falas e identificação de padrões de sentimentos, estratégias e necessidades relatadas.

Aspectos éticos

A pesquisa respeitou os preceitos éticos contidos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição para apreciação e aprovação antes do início da coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 117 respondentes, entre estudantes e profissionais da Medicina Veterinária. Os dados obtidos possibilitam compreender o impacto emocional decorrente da morte de pacientes, especialmente no que se refere ao luto e à saúde mental dos envolvidos.

Perfil dos participantes

Dos 117 participantes, 55,6% eram estudantes e 44,4% profissionais. A faixa etária predominante foi 21 a 25 anos (42,7%), seguida por 26 a 30 anos (23,1%). Quanto ao tempo de atuação ou estudo, 41% possuíam entre 4 e 6 anos de experiência e 29,9% entre 1 e 3 anos.

Essa predominância de jovens sugere maior envolvimento de discentes e iniciantes, influenciando como lidam com experiências emocionalmente exigentes¹⁵
^{16 17 18}.

Impacto emocional da morte de pacientes

83,8% relataram que a morte de um paciente afetou seu desempenho, e 83,8% mencionaram sentimentos de incapacidade ou frustração. Sentimentos como tristeza (100%), frustração (74,4%), impotência (67,5%) e culpa (41%) foram frequentes^{19 20 2}.

Imagem 3 – Profissional veterinário exausto.



Fonte: Cães e Gatos.

Eutanásia e limitações éticas e financeiras

89,7% já enfrentaram situações em que o tratamento não pôde ser realizado por limitações financeiras²². Sobre eutanásia, 39% relataram sentimentos conflitantes e 19,5% se sentiram muito abalados^{23, 24}.

Imagem 2 – Cão em tratamento de leucemia.



Fonte: Cães Online.

Estratégias de enfrentamento e rede de apoio

A maioria recorreu a conversas com amigos e colegas (40,3%) ou esquivas (31,9%), enquanto apenas 10,9% buscaram apoio psicológico formal^{25, 26, 27}. 84,6% não receberam suporte suficiente, e 85,5% não tiveram orientação acadêmica sobre o tema^{28, 29, 30}.

Imagem 4 – Profissional de saúde sentado, em sofrimento emocional.



Fonte: Healthtimes.

Reflexões sobre o luto na formação e na profissão

98,3% consideraram essencial abordar o luto na graduação. 89,7% acreditam que o tema não recebe a devida seriedade, e 90,6% apontam que a experiência influencia a resiliência emocional^{31 32 33}.

Imagem 5 – Reflexão sobre o luto veterinário.



Fonte: Impulso Vet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelam a urgência de discutir e implementar estratégias de acolhimento e preparo emocional no contexto da Medicina Veterinária. A negligência com relação ao sofrimento psicológico causado pela perda de pacientes contribui para quadros de frustração, exaustão, ansiedade e até mesmo intenção de abandono da profissão, como demonstrado por 36,8% dos respondentes.

A inclusão do tema “luto” nos currículos, a criação de espaços seguros para a escuta emocional e o fortalecimento da saúde mental dos profissionais são medidas essenciais para uma prática mais ética, humana e sustentável 34.

REFERÊNCIAS

1. Silva, A.; Holanda, B. A Importância Das Competências Emocionais Na Prática Veterinária. Revista Brasileira De Medicina Veterinária, V. 45, N. 2, P. 123–134, 2023.
2. Almeida, J.; Souza, R.; Pereira, M. A Relação Entre Humanos E Animais De

- Estimação. *Revista Brasileira De Psicologia*, V. 12, N. 1, P. 34–42, 2009.
3. Dotson, M.; Hyatt, E. Human-Animal Bond And Veterinary Practice. *Anthrozoös*, V. 21, N. 4, P. 311–324, 2008.
4. Lesnau, M. B.; Santos, S. A. Aspectos Emocionais No Processo De Formação Acadêmica Em Medicina Veterinária. *Revista De Educação Em Saúde*, V. 2, N. 2, P. 45–54, 2013.
5. Pulz, L. H.; Oliveira, R.; Martins, C. Aspectos Éticos E Emocionais Da Eutanásia Em Medicina Veterinária. *Ciência Animal Brasileira*, V. 12, N. 1, P. 145–154, 2011.
6. Frank, J. D. *Perspectivas Sobre Luto E Morte: Uma Abordagem Contemporânea*. São Paulo: Loyola, 2017.
7. Lana, S. E.; Passos, J. P. O Ensino Da Morte Nas Escolas De Saúde: Desafios E Perspectivas. *Revista Brasileira De Educação Médica*, V. 32, N. 3, P. 325–332, 2008.
8. Fiorelli, J.; Almeida, T.; Silva, R. Compassion Fatigue, Burnout E Estresse Moral Em Estudantes De Medicina Veterinária. *Journal Of Veterinary Medical Education*, V. 47, N. 2, P. 200–211, 2020.
9. Barwaldt, L. M.; Silva, F.; Gonçalves, P. Compassion Fatigue, Burnout And Moral Stress In Veterinary Students. *Journal Of Veterinary Medical Education*, V. 47, N. 2, P. 200–211, 2020.
10. Coelho, C. C. S.; Garcia, T. R.; Leal, S. M. C. Luto Veterinário: Entre A Negação Social E O Sofrimento Silencioso. *Revista Brasileira De Terapias Cognitivas*, V. 19, N. 1, P. 10–21, 2023.
11. Wolf, T. M.; Nunes, A. P.; Garcia, R. F. Effects Of Patient Death On Veterinary Students And Practitioners: Coping Mechanisms And Emotional Consequences. *Veterinary Record*, V. 187, N. 8, P. 223–227, 2020.
12. Ferreira, L.; Costa, M.; Pereira, H. O Luto Silencioso Do Médico-Veterinário: Desafios E Enfrentamento. *Revista De Psicologia Da Saúde*, V. 18, N. 3, P. 45–52, 2022.
13. Pereira, F.; Campos, R. Saúde Mental E Práticas De Escuta Na Formação Profissional. *Revista Brasileira De Educação*, V. 19, N. 2, P. 145–157, 2014.
14. Bardin, L. *Análise De Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
15. Medeiros, T. M.; Bittencourt, D. S. Ansiedade Em Universitários: Um Estudo Sobre Saúde Emocional No Ensino Superior. *Revista Psicologia E Saúde*, V. 9, N. 1, P. 78–87, 2017.
16. Oliveira Filho, R. S.; Santos, J. F.; Mondadori, R. G. A Formação Do Médico Veterinário: Desafios Éticos E Humanísticos. *Revista De Ensino Em Ciências Da Saúde*, V. 3, N. 1, P. 55–63, 2010.
17. Silva, V. P.; Medeiros, M. T. Reflexões Sobre O Ensino Da Morte Na Medicina

- Veterinária. Revista Brasileira De Educação Médica, V. 38, N. 2, P. 226–233, 2014.
18. Ribeiro, D. A.; Sousa, L.; Moraes, F. Saúde Mental Na Formação Veterinária: Um Estudo Sobre Sofrimento Psíquico. Revista Brasileira De Saúde Ocupacional, V. 44, P. E12, 2019.
 19. Barwaldt, L. M.; Silva, F.; Gonçalves, P. Compassion Fatigue, Burnout And Moral Stress In Veterinary Students. Journal Of Veterinary Medical Education, V. 47, N. 2, P. 200–211, 2020.
 20. Wolf, T. M.; Nunes, A. P.; Garcia, R. F. Effects Of Patient Death On Veterinary Students And Practitioners: Coping Mechanisms And Emotional Consequences. Veterinary Record, V. 187, N. 8, P. 223–227, 2020.
 21. Coelho, C. C. S.; Garcia, T. R.; Leal, S. M. C. Luto Veterinário: Entre A Negação Social E O Sofrimento Silencioso. Revista Brasileira De Terapias Cognitivas, V. 19, N. 1, P. 10–21, 2023.
 22. Kipperman, B. S. Veterinary Medical Ethics: A Focus On Clients' Expectations. Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice, V. 40, N. 3, P. 507–522, 2010.
 23. Svme – Sociedade Veterinária De Medicina Ética. O Impacto Emocional Da Eutanásia Nos Profissionais Veterinários. São Paulo: Svme, 2022.
 24. Pulz, L. H.; Oliveira, R.; Martins, C. Aspectos Éticos E Emocionais Da Eutanásia Em Medicina Veterinária. Ciência Animal Brasileira, V. 12, N. 1, P. 145–154, 2011.
 25. Bermejo, J. C.; Villacieros, M.; Hassoun, J. Espiritualidade E Sofrimento: O Cuidado Com A Dor Espiritual Em Contextos De Saúde. São Paulo: Paulus, 2017.
 26. Kovács, M. J. Educação Para A Morte: Desafios Na Formação De Profissionais De Saúde. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2010.
 27. Frank, J. D. Perspectivas Sobre Luto E Morte: Uma Abordagem Contemporânea. São Paulo: Loyola, 2017.
 28. Lana, S. E.; Passos, J. P. O Ensino Da Morte Nas Escolas De Saúde: Desafios E Perspectivas. Revista Brasileira De Educação Médica, V. 32, N. 3, P. 325–332, 2008.
 29. Santos, M. L. S.; Corral-Mulato, G. R.; Bueno, S. M. V. A Morte E O Morrer No Contexto Da Formação Em Saúde. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, V. 18, N. 49, P. 1109–1120, 2014.
 30. Silva, V. P.; Medeiros, M. T. Reflexões Sobre O Ensino Da Morte Na Medicina Veterinária. Revista Brasileira De Educação Médica, V. 38, N. 2, P. 226–233, 2014.
 31. Tran, L.; Smith, K.; Harris, P. Compassion Fatigue In Emergency Veterinarians And Veterinary Technicians. Journal Of Veterinary Emergency And Critical Care, V. 24, N. 6, P. 555–558, 2014.

32. Soto, B. L.; Sousa, S. M. A.; Risetto, K. R.; Lima, E. C. Burnout Em Profissionais Da Saúde Animal: Causas E Consequências. *Revista De Psicologia Da Saúde*, V. 18, N. 1, P. 76–83, 2006.
33. Boller, M.; Jones, T.; Martinez, L. Euthanasia In Emergency Veterinary Medicine: Challenges And Coping Strategies. *Journal Of Veterinary Emergency And Critical Care*, V. 30, N. 4, P. 387–395, 2020.
34. Veleda, P. R. A Morte Na Rotina Veterinária: Aspectos Éticos E Emocionais. *Revista Bioética*, V. 30, N. 1, P. 79–87, 2022.
35. Gore, A. R.; Allen, K.; Bishop, M. Compassion Fatigue In Veterinary Professionals: A Review Of Current Knowledge And Future Directions. *Journal Of Veterinary Behavior*, V. 34, P. 10–15, 2019.